

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

ANNO III — N.º 11 || NOVEMBRO DE 1910

SUMMARIO

Propriedade para rendimento, do sr. Manuel Brandão, na Avenida Duque de Loulé, tornejando para a rua Gonçalves Crespo — *N. C.*

Projecto da propriedade do sr. Brandão — Architecto, Norte Junior.

Bibliographia. O Monumento de Mafra, inedito, com anotações de *Julio Ivo*.

Intercalares XXI e XXII do projecto.

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

| | | | |
|----------------|------|-----------------------------------|------|
| Trimestre..... | 900 | Para os paizes da união postal | |
| Semestre..... | 1800 | Anno..... | 4800 |
| Anno..... | 3600 | Annuncios pela tabella conforme o | |
| Avulso..... | 400 | espaco. | |

Redacção e Administração — Rua Paschoal de Mello, 13 — LISBOA

Composto e impresso na
TYP. DE ADOLPHO DE MENDONÇA
46, Rua do Corpo Santo, 46
LISBOA

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Editor e Director-proprietario: Nunes Collares
Secretario da Redação: Mario Collares

Composto e impresso na Typographia Mendonça — Rua do Corpo Santo, 48 e 50
Photographies de *Achilles* — Gravura de *Pires Marinho & C.ª*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PASCHOAL DE MELLO, 13 LISBOA

Propriedade para rendimento Do Sr. MANOEL BRANDÃO

Na avenida Duque de Loulé, tornejando para a rua Gonçalves Crespo
Architecto Norte Junior

Mais uma casa, projecto do nosso amigo e distincto architecto, Norte Junior, se publica n'esta revista.

E', porém, segundo julgamos, o primeiro que para rendimento, do mesmo auctor, aqui se insere, não sendo, apesar d'isso de menor valor artistico, pois, como é sabido, prestam-se mais á expansão do genio inventivo, as casas só para residencia dos seus proprietarios.

O predio de que nos occupamos é composto de cave, rez do chão e dois andares, e tanto exterior, como interiormente, obedece r todos os preceitos da hygiene e conforto modernos, sendo até bastante luxuosos os seus aposentos.

As fachadas, embora não sejam de um grande trabalho artistico, e algum tanto alteradas na execução dos detalhes, em relação ao projecto primitivo, são, no emtanto, bastante elegantes e apresentam no seu conjunto bom gosto e novidade pouco vulgares, especialmente em predios para rendimento.

A distribuição em planta é bastante racional. Sem duvida, a complicação das construções modernas, sempre em razão de necessidades novas, é um obstaculo á distribuição racional dos serviços. Mas, as soluções não variam conforme as necessidades? Os compartimentos de recepção não podem ser separados dos da habitação? Não se podem desterrar para os extremos da habitação, distribuidas convenientemente, as dependencias, taes como cosinhas e copas, ou dispostas em volta de um pateo interno, quando seja possivel, que tambem seria utilizado para a passagem das canalisações de toda a ordem, necessarias n'uma habitação moderna?

Não se podem indicar, mesmo summariamente, as diversas soluções que admitta a construção de uma casa, conforme deve formar a residencia de uma ou de muitas familias ou deve receber installações industriaes. Estas soluções variam indefinidamente, tambem, como a fórma e as dimensões do terreno e o artista tem de procurar sempre, em cada logar, a utilização mais apropriada ao destino da casa.

Estabeçamos que a casa, destinada ao uso do homem deve ter o homem por proporção. E' uma lei geral; por exemplo, a altura de uma balaustrada, do parapeito de uma janella, dos degraus de uma escada, são elementos definidos pelo seu proprio destino, e, da comparação d'esses elementos fixos com as alturas variaveis das paredes ou dos vãos resulta para nós a apreciação da grandeza de um edificio. A escala humana é uma regra mais segura do que o modulo de Vignola e a sua observação está ao abrigo de toda a critica e de todo o engano.

A verdade artistica como a verdade scientifica funda-se em

leis immutaveis, leis de estabilidade, de harmonia e de ponderação. Essas leis tem seu principio na razão. E' esta que faz a unidade da obra, attribuindo a cada uma das suas partes seu valor e sua função relativa ao todo. E' a razão que determina, segundo os processos de execução proprios á materia, a forma logica e as dimensões de cada cousa.



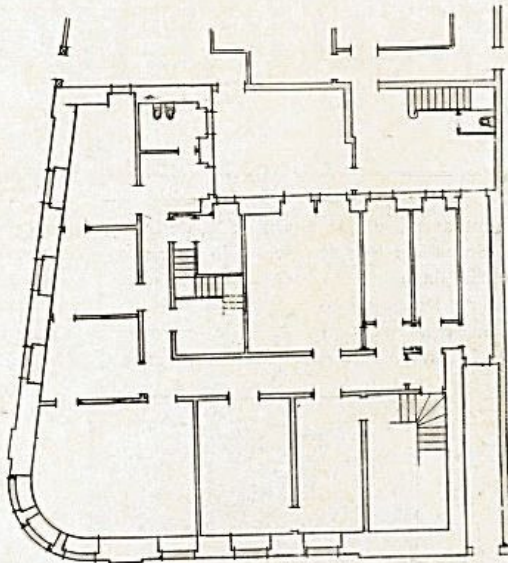
Entrada principal

E' ainda a razão que assignal-a á obra d'arte um destino conforme a ideia ou a necessidade de que ella deve ser a expressão viva.

Eis-nos longe d'essas theorias que não reconhecem regra para a arte que não seja a vontade ou o capricho do artista

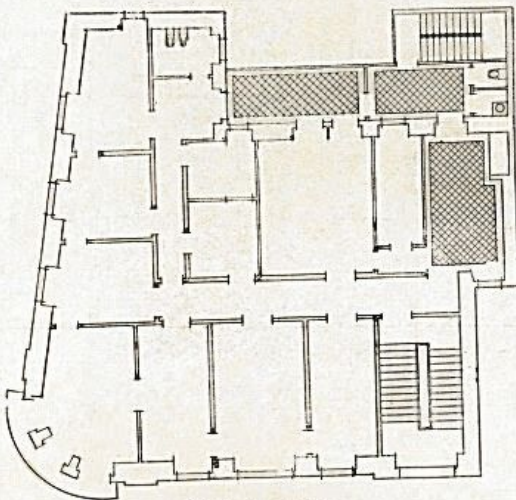
e reduzem o ensino ao conhecimento rapidamente adquirido de fórmulas empíricas, estabelecidas fóra de toda a crítica e de toda a razão.

A arte na habitação depende do emprego racional da matéria e da apropriação da fórmula à necessidade e à ideia.



Planta da cave

A pintura, o azulejo e a vidraça, que constituem diversos generos de decoração plana, estão também submetidos a esta lei. Assim como a esculptura deve ser estudada de accordo com a matéria que ella decora e do lugar que occupa na obra de architectura, também a pintura tem disposições particulares segundo os logares que lhe são reservados. Se a figura humana, se a fauna e a flora entram na decoração das superfícies,



Planta dos andares

a preocupação constante do pintor deve ser a adaptação perfeita do colorido e do desenho ao lugar que deve accupar a pintura.

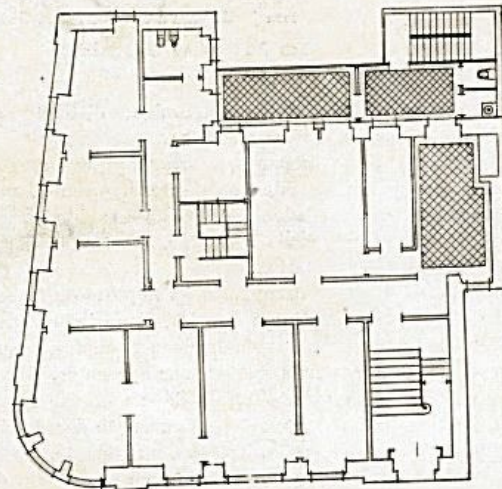
Esta lei é ainda tão verdadeira se se trata de azulejos ou vitraes, como se fosse questão a pintura. Seja a superfície a devorar opaca ou translucida, é uma superfície que convem decorar e é um erro destruil-a com a propria decoração.

Quasi sempre na habitação, se se quer conservar toda a luz, a vidraça só comporta uma combinação de vidros brancos.

As grandes superficies envidraçadas, como a abertura de uma escada, de uma galeria, podem dar occasião a nma decoração original, que só produzirá todo o effeito se a obra foi concebida conforme as regras de decoração translucida.

Essas leis, que são do dominio da architectura, impõem-se a todas as industrias da arte e nenhuma d'ellas pode produzir uma obra completa se se despreza seguil-as. A architectura é a base necessaria do ensino de todas as artes, porque ella é o laço commum entre todos os esforços que concorrem á execução de uma obra.

A liberdade do artista nada tem que temer do conhecimento e da observancia das leis applicaveis á utilização dos materiaes. As civilizações mudam, a matéria não muda. A pedra é sempre a pedra; a madeira é sempre a madeira. Dar á madeira a fórmula da pedra é commetter um erro grave e cercear a liberdade do artista é não fazer-lhe conhecer os pro-



Planta do rez do chão

cessos de execução, cuja ignorancia pode comprometter a forma racional e a duração da sua obra.

Ainda mais. O caracter particular da arte na nossa época é e será por muito tempo ainda a individualidade, e, se alguma cousa se deve temer em relação aos artistas é mais a insufficiencia dos esforços individuaes do qte o abandono de personalidade.

Esta educação geral, que desejamos, devia começar na escola.

A matéria para ser posta em obra exige o esforço do genio, a verificação da razão, a habilidade da mão, e essas tres cousas escapam ás formulas. Se o pensamento e a razão faltarem, as qualidades de execução não podem substituir na obra a expressão ausente e o pensamento nada poderá exprimir sem a matéria.

As formulas na arte foram sempre uma confissão de insufficiencia. Quando o espirito hesita, liga-se de boa vontade em relação á cousa executada em relações arbitrarías fundadas sobre uma observação muitas vezes insufficiente das proporções e das fórmulas.

A formula impressa impõe respeito mais ainda do que a cousa executada e os erros perpetuam-se de idade em idade até ao dia em que alguns descontentes se lembrem de abalar o edificio de areia.

*
* *

A escada é um dos elementos decorativos da casa; é a

expressão da vida e do movimento. Além d'isso, a escada não é só um motivo de decoração interna. Pode ser também um motivo de decoração de uma fachada, como na casa do sr.



Porta da entrada principal

Brandão, em que o artista a aproveitou para lhe dar como luz, em toda a sua altura, os vitraes que ornam o corpo lateral da fachada, uma das partes mais interessantes da construção.

A pedra forma o enquadramento de uma abertura que



Cancellia da entrada do corredor, ao lado da fachada sobre a avenida Duque de Louís

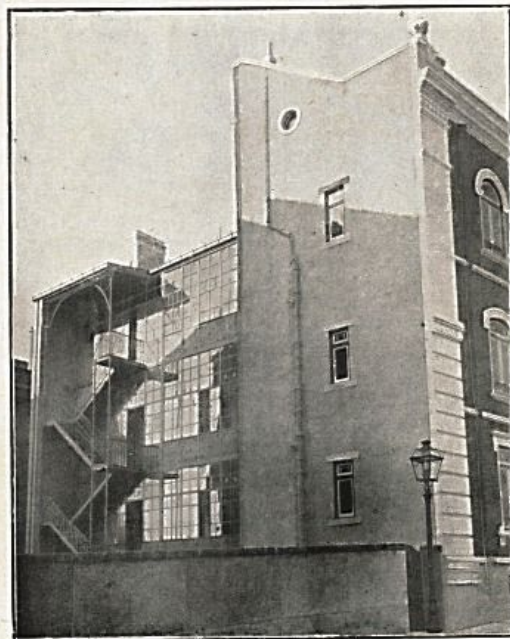
occupa toda a altura da escada; os patamares formam as divisões d'esse grande vão todo guarnecido de vitraes.

E' assim que se dá a claridade indispensavel á escada, em substituição da classica clara-boia, que não lhe dá a luz necessaria, mas, sómente á sua parte superior.

Pela disposição adoptada pelo architecto, a luz é igual em toda a escada, e serviu-lhe de motivo decorativo interior e exterior, de forma a apresentar na fachada a sua mais interessante ornamentação.

Na fachada posterior, adoptou o architecto o systema de terraço coberto e fechado, com ferro e vidro, o que é de grande conveniencia sob todos pontos de vista, especialmente para garantir quem se servir de terraço contra os rigores do tempo.

Esta disposição não é vulgar e mostra o empenho do proprietario em dotar a sua propriedade com todos os confortos modernos para os seus inquilinos, ao contrario de muitos ou-



Fachada posterior *

tros que só pensam em auferir o maior juro possivel das casas que destinam para rendimento.

E' claro que a casa de que tratamos, não dará para o seu proprietario a justa compensação do capital empregado, e elle, como homem intelligente que é, bem o sabia ao mandal-a delinear com as condições com que o fez. Mas, quiz dar aos seus inquilinos as vantagens da habitação que para elle mesmo deseja isto é, habitações em que, a par de uma boa e racional distribuição, se encontram todas as mais modernas condições de hygiene e conforto, e ha tão poucos d'estes caracteres que é um dever mencional-os para galardão e incentivo.

Norte Junior, o artista de genio, cujas obras se vão dispersando por todos os pontos da capital, mostrou mais uma vez que sabe do seu officio e que dia a dia, mais se vae aperfeijando no seu mister, sem vangloria e até com uma modestia, talvez excessiyya, embora apanagio do verdadeiro merito.

Fallámos dos pontos principaes da propriedade de sr. Manoel Brandão, pois que se tivessesmos de nos referir aos secundarios, embora de merecimento, alongariamos demasiado

esta desprezenciosa noticia, o que seria incompativel com a indole d'esta revista, pois se trata apenas de uma modesta monographia.

Resta-nos, porém, tocar ainda dois pontos. O primeiro manifestar ao sr. Brandão o nosso agradecimento pela maneira captivante com que nos prestou os elementos com que podemos mandar executar os graphicos que acompanham esta noticia o que, de resto, lhe foi extremamente facil, pois conhece-se á primeira vista que lhe é habitual a lhanza e affabilidade.

O segundo, felicitar-mos o constructor, o sr. Thomé da Silva Coelho, bem conhecido pela sua competencia e seriedade, pela maneira como dirigiu os trabalhos de que se encarregou, que, em nossa opinião, nada deixam a desejar, pois a construcção alia a todas as condições de solidez o bom acabamento.

N. C.

Bibliographie

Publications étrangères reçues:

Espagne

Arquitectura y Construcción. — Barcelona
Construcción Moderna — Madrid.
El Ebanista Moderno — Barcelona.

France

Construction Lyonnaise — Lyon.
Construction Moderne — Paris.
Revue Général de la Construction — Paris.
Revue Pratiques des Industries Métallurgiques — Paris.
Villas & Maisons de Campagne — Paris.

Angleterre

Architect — London.
Building World — London.
Illustrated Carpenter & Builder — London.
Journal of The Royal Institute of British Architects — London.
Plumber & Decorator — London.
Work — London.

Italie

Edilizia Moderna — Milano.

Allemagne

Wochenschrift des Architekten Vereins zu Berlin — Berlin.

Autriche

Architekt — Wien.

Russie

Zoitchy — St. Pétersbourg.

Suède

Arkitektur — Stokolm.

Norvège

Arkitektur — Kristiania.

Danemark

Arkitekten — Copenhague.

O Monumento de Mafra

(EDITADO POR GUILHERME JOSÉ DE CARVALHO BANDEIRA)

(Continuado do n.º 10)

Neste plano costuma assistir o P.^o Guardião deste convento e os PP. mais dignos delle. Aty se acha a secretaria da Provincia e a cella da residencia do P.^o Ministro Prov.^{al} (63)

(63) Na face sul d'este segundo pavimento.

Neste plano fica a casa chamada a Capataria onde continuamente assistem dous Leygos, e dous donatos, fazendo as sendalhas de que usão os Religiosos. Aqui se acha hum dos tres carceres de q.^o já fizemos menção, que havia em todos os planos d'esta quadra. Em hum dos dormitorios deste segundo plano, bem no meyo, está hum sino, a cujas vozes acodem todos os relligiosos deste convento p.^a o serviço delle por sinaes q.^o se distinguem, e declarão os fins p.^a q.^o são chamados; e até o Medico, e cirurgião quando chegão, se faz sinal distincto naquelle sino, p.^a q.^o os PP. saybão, q.^o está qualquer destes homens dentro do convento, e os possão buscar nas Enfermarias. p.^a onde logo se encaminhão, a curar, e visitar os enfermos q.^o nellas se achão.

Já q.^o neste lugar falamos em Medico e Cirurgião, será effeyto da nossa curiosidade o declararmos as suas obrigações, e o q.^o recebem pelo seu trabalho. Advertetece q.^o ha sangrador distincto do cirurgião, o Medico tem de partido cada hum anno 200\$ Rs. O de Torres q.^o he chamado para almas juntas q.^o são precisas recebe todos os annos 30\$ Rs. O Cirurgião tem de partido 80\$ Rs. cada anno, e o segundo 50\$ Rs. Estes homens assistem na Villa de Mafra. Tem obrigação os 3 assistentes de hirem todos os dias ao Convento de manhã e de tarde sem faltarem e no azo de serem comprehendidos em alguma falta sem justificada cauza são multados nos seus salarios, e não podem sair fóra da villa sem licença do P.^o Guardião daquelle convento. Os seus pagam.^{tos} são feitos á custa da fazenda real e satisfeitos com m.^{la} promptidão.

Tem este segundo plano sinco serventias p.^a o 3.^o por escadas excellentemente obradas não entando neste numero a melhor de todas, q.^o he a de dous lansos chamada conventual, q.^o tem o seu principio da Portaria principal.

Entremos no 3.^o plano, onde se acha a grande capella de sette altares, com sachristia muito sufficientes onde sempre estão promptos os paramentos necessarios para as Missas. Tem duas ordens de janellas, 4 em baixo e outros 4 em cima, q.^o lhe dão bastante luz. Tem de comprimento 84 palmos, de largo 43. Fica no Dormitorio da parte do poente. Seguesse adiante desta capella duas casas grandes, q.^o no emquanto servem de Livraria, tem correspondencia de huma para outra pela parte interior, e tambem a tem pelas janellas, q.^o são seis, trez rasgadas em baixo, e trez em cima em forma de oculos, com vidraças cristalinas, encaixilhadas em madeira de bórdo.⁽⁶⁴⁾

Em cada huma destas casas estão dous bofetes grandes, com gavetas por ambos os lados, nas paredes Estantes de pao de bordo, e desta madeyra são os bofetes, e as cadeyras, e cujas Estantes, ate o tempo q.^o fizemos esta Relação se achavão sinco mil volumes. Estas Estantes tem por cima os modelos de vulto, de todas as Imagens q.^o ha neste convento.⁽⁶⁵⁾

Seguesse a Casa das barbas, onde concorrem todos os moradores daquelle convento sem excepção de pessoa, huma vez na semana a barbearse com os Religiosos nossos q.^o são mais de trinta as destinadas para este ministerio, p.^a cuja expedição tem a seu cargo hum frade Leygo (q.^o he Barbeyro) dar fio ás navalhas, q.^o passarão de 80, arear as bacias q.^o são de arame, e em numero de 24, e preparar as toalhas, q.^o sempre são as que tem em seu poder p.^a este effeito 80.

(Continua).

(64) A Capella dos sete altares serve hoje de refeitório dos officiaes da Escola Pratica d'Infanteria, e nas duas casas que serviram de livraria, funcionam actualmente as aulas da Escola Central de Sargentos.

(65) Os modelos das estatuas do convento, em terra cota, feitos pelos alumnos da escola de esculptura em Mafra, estão actualmente dispersos. Uns existem fora do convento, na capella do logar do Codaçal, do concelho de Mafra, e uma grande parte na antiga capella das graças junto á casa do lavatorio da sacristia, onde se guardam tambem os modelos em gesso das estatuas das capellas da Igreja, feitos uns e outros na referida Escola de esculptura.

JULIO IVO

PROPRIEDADE PARA RENDIMENTO



FACHADA SOBRE A AVENIDA DUQUE DE LOULÉ

PROPRIEDADE PARA RENDIMENTO



PERSPECTIVA